

Rainer Maria Rilke —

Anunciação a Maria

Não foi a aparição de um Anjo (reconhece) que a assustou. Nem de outros, quando um raio de sol ou de luar à noite os refletem no quarto desfilando, se inquieta ela com a forma que um Anjo possa ter assumido; mal suspeitando que esta presença pudesse para o Anjo ser incômoda. (ah se soubéssemos como ela era pura. Certa vez, avistando uma gazela a repousar na floresta, de tal modo a penetrou com o seu olhar que mesmo sem acasalamento nela se gerou o unicórnio, a criatura de luz, a pura criatura -). Que ele entrasse, o Anjo, e com um rosto de adolescente se debruçasse e a fixasse de tal modo que o olhar dela e o seu se confundissem, como se de repente lá fora tudo se esvaziasse, e o que era visto, procurado, levado por milhões de homens nela se concentrasse: só ela e ele. Contemplação e contemplado, olhar e prazer de ver, em nenhum outro lugar a não ser neste -: repara, é assustador! E ambos se assustaram.

Foi então que o Anjo cantou a sua melodia.

Rainer Maria Rilke, A Vida de Maria